



O encarceramento e seus impactos na vida do sujeito preso e de seus familiares

*Natacha Führ Ramos¹; Sabrina Daiana Cúnico²
E-mail: fuhrnatacha@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Existem variadas definições de família e assim, podemos defini-la como um sistema que, como tal, é composto por elementos que estão em constante interação e que mantêm uma relação de interdependência. Assim, o destino de um de seus integrantes afeta diretamente todos os demais, ou seja, em um contexto de encarceramento, a privação de liberdade impacta e causa sofrimento e problemas também para os familiares do indivíduo privado de liberdade. Além de receberem mais responsabilidades, os familiares também se deparam com novas dificuldades como, por exemplo, a necessidade em se adaptar com ausência de um dos seus membros, sendo este um desafio adicional para todos, em especial para as crianças que sofrem com o estigma de ter um genitor aprisionado.

OBJETIVO: Compreender o impacto do encarceramento nas relações psicossociais, comunitárias, afetivas e familiares dos indivíduos privados de liberdade e de seus familiares

MÉTODO: A pesquisa está sendo realizada em uma instituição prisional de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os participantes desse estudo são homens, pais, privados de liberdade há pelo menos 6 meses. A participação deles envolveu responder três instrumentos: o Inventário de Práticas Parentais (IPP); o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por) e o Questionário de Apoio Social / Comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Até o momento, já se tem a aplicação de 60 instrumentos. Porém, prevê-se a aplicação em 100 indivíduos privados de liberdade no total. Sendo assim, salienta-se que trata-se de uma pesquisa em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera-se que ao final da pesquisa seja possível identificar quais as principais repercussões do encarceramento paterno na vida dos filhos, mais especificamente, nas relações sócio comunitárias, afetivas e familiares destes. Além disso, espera-se que a realização desta pesquisa possa, também, repercutir de modo a ensejar mudanças sociais mais amplas, que reforcem e articulem outras possibilidades de discussão sobre as situações de cárcere atuais e sobre como a pena de prisão impacta na vida dos(as) filhos(as) e dos familiares de pais encarcerados.

REFERENCIAS:

- Benetti, S. P. C., & Balbinotti, M. A. A. (2002). Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF*, 8(2), 103-113.
- Gracia, E., Herrero, J., & Musitu, G. (2003). Evaluación de recursos y estresores psicossociales en la comunidad. Madrid: Síntesis.
- Saur, A. M., & Loureiro, S. R. (2012). Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades de Dificuldades: uma revisão de literatura. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 619-629.
- Silva, M. F., & Guzzo, R. S. L. (2007). Presidiários: percepções e sentimentos acerca de sua condição paterna. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(3), 48-59.
- Waldegrave, K., & Woodall, J. (2016). A father in prison is still a father: paternal imprisonment and infant mental health. *Journal of health visiting*, 4(6), 1-4.

¹ Aluna de psicologia da Universidade Feevale; ² Prof.^a Dr.^a da Universidade Feevale
Apoio Financeiro: CNPq